

A presença da Comunicação Pública da Ciência na capa dos sites de instituições de ensino superior brasileiras: Unicamp, USP, UFPA e UFSC^{1 2}

Camila PIMENTEL

Beatriz NASCIMENTO³

Adriana OMENA SANTOS⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O artigo apresenta resultados parciais de estudo comparado sobre como se dá a utilização da Comunicação Pública da Ciência e a transferência de tecnologia (inovação) nas universidades e instituições de pesquisa, mais especificamente na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com vistas a observar sua cultura científica. Neste sentido, por meio de levantamento documental para a coleta de dados e, após categorização da comunicação pública da ciência nas universidades, utilizou-se análise de conteúdo para realizar o estudo a cultura científica nas instituições selecionadas no que tange a inter-relação entre produção acadêmica e sua divulgação nos meios e veículos de comunicação para a circulação da ciência. A pesquisa realizada parte do pressuposto de que as universidades e institutos de pesquisa desenvolvem uma quantidade significativa de produção científica, mas vão em caminho contrário à Comunicação Pública da Ciência, que torne viável que essas produções atinjam outros públicos além da comunidade acadêmica. Os resultados iniciais indicam que há presença de um conjunto de problemas em torno de uma produção comunicacional, voltada para a comunicação institucional, mas com pouca ou sem consonância com o interesse público e com as diretrizes de Comunicação Pública.

Palavras-chave: Comunicação Pública; Cultura científica; UnB.

Comunicação científica e comunicação pública da ciência

A temática abordada no artigo surge como desdobramento de pesquisas anteriores ou em desenvolvimento pela equipe que têm observado a disseminação de inúmeras produções e experimentos científicos com linguagem acessível à sociedade em geral. No caso da comunicação científica, as novas condições para produção de conhecimento estimulam uma relação cada vez mais estreita entre ciência e comunicação, a ponte de, as instituições governamentais e públicas

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – 19ª. Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Trabalho desenvolvido com recursos do CNPq e FAPEMIG e bolsas de iniciação científica CNPq/FAPEMIG/UFU.

³: Bolsista e voluntária na pesquisa, estudantes do curso de Jornalismo da UFU, e-mail: camilinhapimentel26@gmail.com

⁴Orientadora da pesquisa e da iniciação científica. Bolsista produtividade CNPq e professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação – PPGCE da UFU, e-mail: adriomena@gmail.com

começarem a acatar práticas da cultura das mídias para divulgar a ciência. Essa relação tem sido objeto de estudo sob o olhar da comunicação pública (CP) e dos estudos de políticas públicas de comunicação. Para abordar esse tema, é importante considerar o impacto dos meios de comunicação em nossas vidas. Esses meios desempenham um papel fundamental na comunicação pública, através dos processos comunicativos e educacionais que divulgam informações de interesse público.

De acordo com Natal e Alvim (2018), são identificados diversos fatores que impulsionam a interação entre o campo científico e a mídia. Esses fatores englobam a preocupação com o papel social da ciência na sociedade, o aumento da competitividade entre equipes e instituições de pesquisa em âmbito nacional e internacional, os consideráveis investimentos em recursos financeiros, tempo e capacitação dos pesquisadores, a importância fundamental do acesso à informação científica e tecnológica para o pleno exercício da cidadania, a necessidade de posicionar a ciência no contexto das decisões políticas e econômicas do país, e, conseqüentemente, a busca por legitimidade perante a sociedade, despertando o interesse da opinião pública, políticos, sociedade organizada e, principalmente, da mídia.

A partir disso, recorreremos ao conceito de comunicação pública, ainda pouco discutido pelos pesquisadores e profissionais da área de comunicação, não tendo um consenso para defini-lo. Segundo Brandão (2006), o que se entende hoje por Comunicação Pública engloba uma variada gama de atividades e estudos cujo objetivo maior é criar canais de integração da ciência com a vida cotidiana das pessoas, ou seja, despertar o interesse da opinião pública em geral por diversos assuntos, incluindo-se a ciência, buscando encontrar respostas para a sua curiosidade em compreender a natureza, a sociedade etc.

Ao discorrer acerca da Comunicação Pública no âmbito da ciência, Manso (2015a, p. 1 apud SANTOS, 2018) afirma que a comunicação pública da ciência é um espaço importante para a interação e o diálogo entre a academia e a sociedade. Envolve diversos atores sociais de diferentes áreas, contribuindo para a formação da cultura científica, que se dissemina nos meios sociais e influencia a opinião pública. Manso (2015b) destaca a relevância de considerar o cidadão comum no processo de comunicação pública da ciência, pois ele desempenha um papel central na cultura científica de uma sociedade (apud SANTOS, 2018).

De acordo com a autora, quando exercida, a Comunicação Pública faz com que, de um lado, haja a divulgação de informações de interesse público e de outro, com que o receptor exerça seu direito de receber essas informações, tendo oportunidade de participar do debate na esfera pública (SANTOS, 2019). O termo recebe também outras designações, em especial no exterior,

sendo chamada também de Comunicação Pública da Ciência ou apenas de Comunicação da Ciência .

A autora ainda afirma que para Bauer (2012), há duas maneiras de abordar o fenômeno da comunicação da ciência, que são intercambiáveis: a cultura da ciência e a cultura científica. O primeiro está relacionado à cultura dos produtores de ciência, enquanto o segundo está ligado à cultura da sociedade em geral em relação à ciência. Segue afirmando que tal perspectiva dialoga com a visão de Polcuch, Bello e Massarani (2015, p. 116), que afirmam que a cultura científica engloba os diferentes modelos pelos quais as pessoas se apropriam da ciência e da tecnologia, estimulando o pensamento crítico e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Dentro desse contexto, e em consonância com estudos anteriores da equipe, surgem questionamentos de como as pesquisas científicas são recebidas pela sociedade? As pessoas estão cientes da produção científica das universidades? Existem mecanismos de incentivo para popularizar a ciência? Como isso é feito pelos canais dessas instituições? Ao refletirmos sobre esses questionamentos, é crucial reconhecer a importância de fornecer informações científicas para as pessoas, especialmente aquelas que impactam diretamente suas vidas.

Compreende-se o peso do compromisso da comunicação das instituições que trabalham com pesquisa na divulgação de seus resultados, com a tarefa de fazê-los chegar ao público através da mídia ou outros meios que garantem maior forma de divulgação da ciência, promovendo a comunicação pública da ciência. Com base na especificidade da divulgação científica por diferentes vias e atividades, do jornalismo científico como representação da realidade sendo ferramenta para a popularização da ciência e consolidação da cultura científica que é abordada na pesquisa.

Nesse âmbito se constroem os questionamentos acerca de utilização de debates e pautas da viabilidade da Comunicação Pública em instituições públicas, buscando-se problematizar a utilização de se levar a Ciência para a sociedade em geral. O artigo traz apenas os resultados preliminares de uma pesquisa maior, sendo apresentado nesse momento apenas quatro instituições nacionais: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de resultados de iniciação científica de pesquisas inseridas na etapa do projeto maior em desenvolvimento junto ao grupo de estudos Comunicação Pública da Ciência, Tecnologias e Educação – CPCienTE, vinculado ao CNPq. É importante ressaltar que este artigo se concentrou principalmente na presença de indícios de comunicação pública da ciência nas páginas iniciais dos sites institucionais das instituições selecionadas ou notícias/projetos explicitamente relacionadas com Comunicação da Ciência.

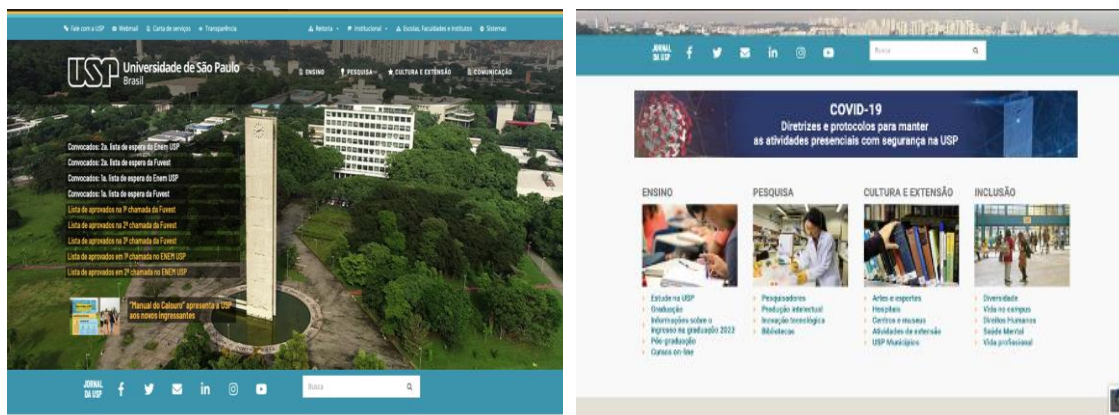
Desenvolvimento e resultados preliminares

Os questionamentos que sustentam a pesquisa em desenvolvimento, diz respeito ao fato de que se espera das instituições governamentais, agência de fomento e instituição de pesquisa, entre elas as universidades, que toda sua produção tem que estar em consonância com as diretrizes da Comunicação Pública, sendo importante que sua divulgação científica esteja voltada para a divulgação da ciência. Assim, foi realizada uma pesquisa documental de levantamento da comunicação científica nas instituições supracitadas por meio de diferentes ações. O período escolhido para a metodologia e método de análise compreendeu as publicações e páginas das universidades no intervalo do dia 15 de março de 2023 a 31 de março de 2023 na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

USP

No site da Universidade de São Paulo (USP) (ver figura 1), na aba horizontal azul localizada na parte superior, encontram-se links para: Fale com a USP, Webmail, Carta de serviços, Transparência, Reitoria, Institucional, Escolas, Faculdades e institutos, Sistemas. Abaixo desta aba, há outra composta pelo nome da universidade e quatro links, são eles Ensino, **Pesquisa**, Cultura e Extensão e Comunicação. Ao selecionar a opção “**Pesquisa**”, o internauta recebe quatro novas opções de link, Pesquisadores, Produção Intelectual, Inovação Tecnológica e Bibliotecas. Ao rolar o site para baixo, ainda na página inicial, há quatro colunas separadas respectivamente entre os temas de Ensino, **Pesquisa**, Cultura e Extensão e Inclusão. Na segunda coluna encontram-se os links Pesquisadores, Produção Intelectual, Inovação Tecnológica e bibliotecas

Figura 1 – Página inicial da Universidade de São Paulo e colunas da página inicial



Fonte: Pesquisa documental

Seguindo o rolamento, encontra-se três colunas, uma delas se referindo a *Research* (Pesquisa), com links que guiam para *Research at Usp* (pesquisa na USP), *Technological Innovation* (Inovação Tecnológica) e *Libraries and online collections* (Bibliotecas e coleções online). Ao fim das colunas há uma linha com três notícias científicas, ambas publicadas em 2020, a primeira diz respeito ao conhecimento da estrutura da enzima Ohr no desenvolvimento de medicamentos, a segunda sobre a alteração genética da cirurgia bariátrica deixar o indivíduo mais saudável e a terceira a respeito do sucesso do transplante de fígado chamou a atenção para procedimentos do mesmo tipo durante a pandemia. Em ambas as notícias se percebe que a divulgação científica informa de forma clara e coesa, levando conhecimento científico ao leitor.

Selecionando o link Pesquisa da página de Pró-Reitoria de Pesquisa, surge oito opções de link, Apoio; Boas Práticas em Pesquisa; Ciência Aberta; Organização; Ferramentas; Oportunidades de Financiamento; Convênios e PHS/NHI FCOI. Ao selecionar o link **Ciência Aberta**, o internauta é direcionado ao Portal da ciência aberta, o qual tem como objetivo compartilhar os dados produzidos pela ciência para o benefício da sociedade e de quem utiliza a ciência. Há dois links que direcionam para Workshops de discussão sobre o tema, um link para o **Repositório Institucional de Dados**, no qual os pesquisadores da Universidade de São Paulo disponibilizam o plano de gestão de dados científicos e a disponibilização dos dados científicos, um link para o **repositório de sua produção científica**, dando acesso aos artigos publicados, um link para a **Ciência Cidadã**, o qual possui o edital para projetos se inscreverem nesta opção que tem por objetivo a interação de cientistas profissionais com os cidadãos, fazendo com que eles participem das atividades formais desenvolvidas o campo científico, por fim, há seis links que direcionam ao curso disponibilizado pela Fiocruz sobre Ciência Aberta.

Ainda na página da Pró-Reitoria de pesquisa, no link eventos há a opção de link “**Ciência para o Futuro**”, ao selecioná-lo o internauta é levado para a página do evento a qual explica o objetivo do evento “aproximar os cientistas da Universidade de agentes da sociedade para desenvolver iniciativas voltadas para a melhoria de seus setores de atuação.” Assim, apesar de não usar o termo Comunicação Pública Científica, há indícios de que se trata de projeto mais próximo de alcançá-la, visto que procura estar em contato com a sociedade e escutar suas demandas, mas também fazer com que ela possa compreender melhor os projetos para aplicá-los no cotidiano.

UNICAMP

No site da Universidade Estadual de Campinas (ver figura 2), há uma aba horizontal branca com os links A universidade; Ensino; Pesquisa; Extensão e Cultura; Mídia e Comunicação. Ao

selecionar a opção Pesquisa o internauta recebe mais nove opções de links, são eles Agência de Inovação – Inova Unicamp; Anuário Estatístico; Centros e Núcleos; Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP); Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG); Programa de Mestrado e Doutorado; Porta do Docente e Pesquisador; Regime geral de Pós-graduação; Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão.

Figura 2 - Página inicial da Universidade de Campinas



JORNAL DA UNICAMP

Fonte: Pesquisa documental

Ao rolar o site para baixo, há um destaque para o Jornal da Unicamp (ver figura 3), é possível observar que a capa do Jornal possui um destaque de uma notícia científica e três das seis manchetes apresentadas dão destaque a área da pesquisa, ciência e os conteúdos referem-se às suas respectivas divulgações.

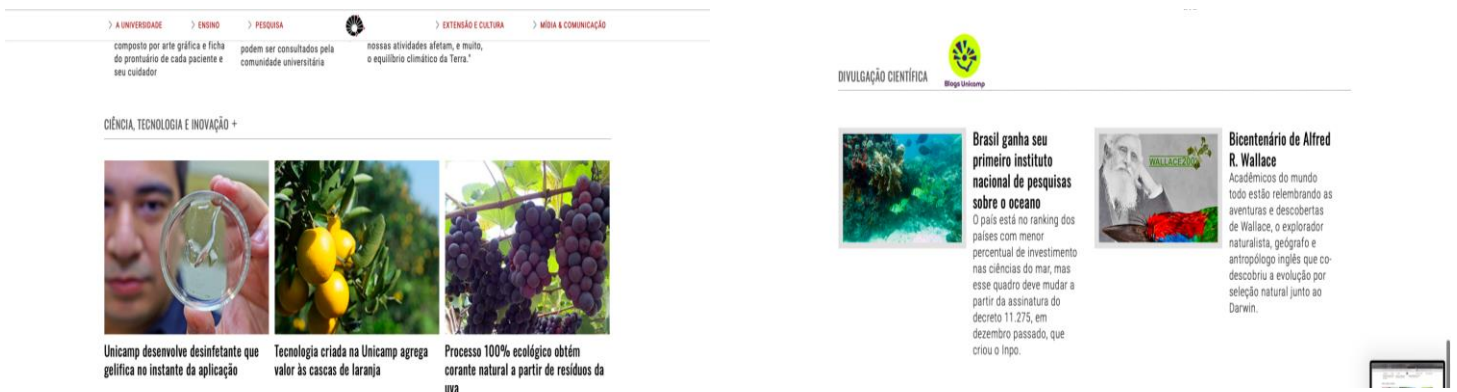
Figura 3 - Destaque do Jornal da Unicamp na página inicial da Universidade



Fonte: Pesquisa documental

Chegando quase ao fim da página inicial há uma área dedicada a **Ciência, Tecnologia e Inovação** + (ver figura 4), composta por três links e imagens, uma ao lado da outra, cada qual seguindo com uma manchete que ao clicar leva para a matéria completa. Logo abaixo há uma área dedica a **Divulgação Científica** (ver figura 4), composta por dois posts, o primeiro denominado “Brasil ganha seu primeiro instituto nacional de pesquisas sobre o oceano” e o outro “Bicentenário de Alfred R. Wallace”.

Figura 4 – Área destinada a Ciência, Tecnologia e Inovação na página inicial e área dedicada à divulgação científica



Fonte: Pesquisa documental

Ao entrar no link Pesquisa da página inicial, há um breve texto mostrando a relevância e produtividade da Universidade na pesquisa nacional, o que faz com que mantenha a liderança nas patentes e no número de artigos per capita publicados anualmente em revistas indexadas na base de dados ISI/WoS. Abaixo do texto há os nove links mencionados anteriormente. Ao clicar no primeiro link “Agência de Inovação – Inova Unicamp”, o internauta é levado para o site da agência que busca estabelecer uma rede de relacionamentos da Universidade Estadual de Campinas com a sociedade para promover atividades de pesquisa, ensino e avanço do conhecimento, ampliando o impacto positivo em todos os ecossistemas que atua.

Ao selecionar o quarto link “Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP)”, o internauta é levado a página inicial da Pró-Reitoria de pesquisa da Unicamp. Ao selecionar o link “Ciência, Tecnologia e Inovação+” da página inicial, o internauta é direcionado para uma página com as notícias, em ordem cronológica, das descobertas científicas produzidas pela universidade, é possível perceber que ocorre divulgação científica e assessoria de imprensa da universidade.

Ao selecionar o link “Divulgação Científica” da página inicial, o internauta é encaminhado para a página inicial do **Blogs Unicamp**, a iniciativa compõe uma rede de blogs de divulgação científica coordenados por professores, pesquisadores e alunos da pós-graduação vinculados à Unicamp. Ao selecionar o link “Rede” do site, o internauta é direcionado para uma página onde estão presentes os links das postagens mais recentes realizadas, é possível perceber a diversidade científica e de blogs que acompanham o site, ao selecionar cada postagem, o internauta tem a opção de ir diretamente para o link do blog responsável. A postagem mais recente é do Blog “Natureza Crítica”, o qual tem como objetivo a divulgação científica na área do meio ambiente, nela eles discorrem sobre a nova espécie de cipó encontrada na floresta Amazônica.

Os dados indicam que na Unicamp a ciência está inserida em várias de suas abas do site, entretanto não houve nenhuma manifestação explícita de comunicação pública da ciência. A divulgação científica, por sua vez, é muito presente na instituição, seguida de algumas postagens com forte viés de assessoria de imprensa.

UFPA

O Portal da Universidade Federal do Pará centraliza a maior parte dos sites e links relacionados à instituição. Através de hiperlinks, é possível acessar diferentes setores e sites, que abrangem desde os institutos que compõem a universidade até as pró-reitorias, incluindo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), que também foi analisada neste estudo. O setor de Comunicação abriga a Assessoria de Comunicação (ASCOM), o Portal Academia Amazônia (com um link quebrado que redireciona para uma página de erro do Wix) e a Rádio Web, que direciona para a Rádio Web da própria universidade.

É importante ressaltar que o referido portal se concentra principalmente na divulgação de notícias voltadas à comunidade estudantil e acadêmica, abordando principalmente acontecimentos internos da universidade em suas postagens. No entanto, cabe observar que, excepcionalmente na data de 19 de maio de 2023, uma imagem em destaque contém (ver Figura 5) uma notícia que sinaliza ser comunicação pública de ciência, segundo o que Brandão (2006) coloca.

Figura 5 – Página inicial da Universidade Federal do Pará



Fonte: Pesquisa documental

Quando clicado em mais notícias, podemos visualizar uma página com as últimas notícias alocadas no Portal da Universidade Federal do Pará, onde a notícia em destaque também é alocada. A partir de todas as notícias do Portal da Universidade Federal do Pará no período em que esse estudo se propôs analisar, pudemos ver informações mais ligadas à uma prática de assessoria de imprensa acontecendo, divulgação de cientistas e de grupos de estudo, mas nada que se possa efetivamente definir como comunicação pública de ciência.

Selecionando o link da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, são encontrados na lateral esquerda os seguintes itens: "Sobre a PROESP", com sublinks para "Conheça a PROPESP", "Organograma", "Relatórios", "Equipe e Contatos" e "PDU", todos com hiperlinks individuais. Outros links também estão presentes no lado esquerdo, incluindo a Diretoria de Pesquisa, Diretoria de Pós-Graduação, Programas Estratégicos, Diretoria de Capacitação, Assessoria de Gestão Administrativa, Assessoria de Tecnologia e Informação, editais, histórico de ações, documentos, regimes e normas, e, por último, links importantes.

Além desses links, na área central principal, existem abas com notícias, "PROPESP em números", editais da PROPESP, programas da PROPESP e editais da Pós-Graduação Stricto Sensu. No entanto, a maioria dos conteúdos encontrados nesta página se limita à divulgação de

informações para a comunidade acadêmica, não se configurando como comunicação pública de ciência.

Ao acessar o hiperlink que direciona à página da ASCOM, constata-se que a maior parte das postagens está voltada para a função de assessoria de imprensa da instituição. É importante ressaltar que, embora alguns autores entendam a assessoria como uma forma de comunicação pública, essa perspectiva não se enquadra no conceito de Comunicação Pública de Ciência adotado neste estudo.

Na página inicial da ASCOM, há um carrossel que direciona para o Portal da UFPA, cujo objetivo é informar a comunidade acadêmica sobre os acontecimentos na universidade. Também são exibidas algumas imagens de divulgação de iniciativas em andamento na universidade, mas, nesse caso, não são fornecidos hiperlinks. Além disso, há outro link que novamente direciona para o UFPA Acontece e outro link que direciona para o Jornal Beira Rio.

O Jornal Beira Rio possui portal próprio, que inclui um sublink para outra plataforma onde as publicações são hospedadas. Dentro da área exclusivamente digital do Jornal Beira Rio, a publicação mais recente ocorreu em 13 de março de 2023, com a nova edição do jornal disponível a partir de 27 de março, acessível na aba de edições digitalizadas no site. Portanto, a publicação mais atual foi em 28 de março, considerando que as matérias do jornal digital também são publicadas no site.

No portal do Jornal Beira Rio, há algumas publicações na página inicial feitas pelo jornal online, incluindo um editorial, que faz parte da edição do jornal da mesma data. Logo abaixo do nome do jornal, em sua página inicial, está escrito "divulgação científica". Através da leitura do editorial e das matérias publicadas pelo site, é possível perceber, pela primeira vez, a efetivação da comunicação pública de ciência em um dos meios de comunicação da Universidade Federal do Pará.

Dentre as dez matérias apresentadas, quatro delas conferem maior ênfase à comunicação pública de ciência. São elas: "Um nobre destino para cinzas vegetais", "Pesquisa compara atuação policial em bairros vizinhos", "Avanços no combate ao câncer gástrico" e "A dinâmica migratória Venezuela-Brasil". Esses artigos utilizam-se de elementos do jornalismo literário, buscando desvendar temas complexos e científicos para a sociedade. Mesmo nas demais matérias, também são abordados os impactos sociais dessa pesquisa, seu tema e possíveis avanços. No entanto, vale ressaltar que o foco principal das produções é a divulgação do grupo de pesquisa, não se enquadrando diretamente na comunicação pública de ciência, cujo foco deve ser o interesse público. Além disso, temos "O que falam os rios da Amazônia", que divulga um estudo sobre a escolha dos

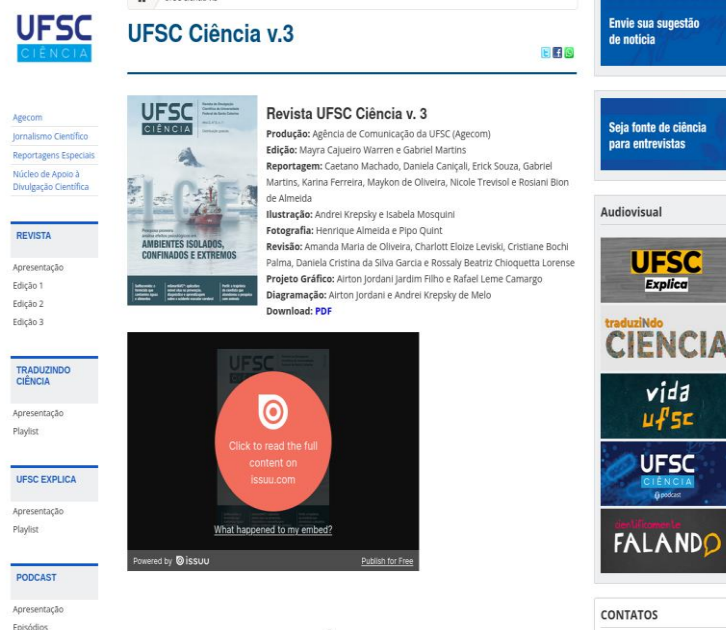
nomes das embarcações na cidade de Bragança, no nordeste do Pará. Por fim, o "Editorial" reafirma o propósito de realizar comunicação pública de ciência, mesmo que essa comunicação se entrelace com a divulgação do grupo de pesquisa sobre a Amazônia na Amazônia, o que também é evidente no editorial.

UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui um portal de notícias específico para ciência chamado "**UFSC Ciência**" (ver figura 6). O portal inclui notícias e possui uma seção separada na aba lateral direita para produções audiovisuais. Essas produções audiovisuais incluem os programas abaixo relacionados. Na aba lateral direita, há um espaço para enviar sugestões de notícias para o portal e outro para se disponibilizar como fonte de ciência para alguma notícia.

- "UFSC Explica": um programa no canal da UFSC no YouTube que aborda temas importantes dentro da ciência. No entanto, o programa não tem uma frequência regular de postagens, sendo que o último episódio foi publicado há três meses (até a data desta análise, 31 de março).
- "Traduzindo Ciência": também no YouTube, tem um objetivo semelhante ao programa anterior. O último episódio foi publicado há três semanas (até 31 de março), mas os episódios anteriores datam de três anos atrás.
- "Vida UFSC": um programa no YouTube que conta histórias de pessoas da comunidade científica da UFSC. No entanto, esse programa não se enquadra na comunicação pública de ciência e possui poucos episódios.
- Além desses programas, o portal "UFSC Ciência" também possui um canal de podcast chamado "UFSC Ciência", que aborda diversos tópicos científicos. O último episódio foi publicado em 10 de fevereiro. Apesar de estar na página inicial do portal, essa falta de atualização pode indicar uma falta de postagens e atualizações no site.
- Outro programa chamado "Cientificamente Falando" não foi atualizado há três anos e possui apenas três episódios disponíveis.

Figura 6 - UFSC Ciência



Fonte: Pesquisa documental

Ao acessar a página inicial do portal, é possível encontrar uma reportagem sobre Botos, datada de fevereiro. Considerando que esta análise está sendo realizada de 15 a 31 de março, isso sugere uma falta de produção e atualização no site. Além disso, um episódio do programa "UFSC Explica" sobre Nazismo, postado em 06 de dezembro, também faz parte da página inicial do site desde o início desta análise.

No portal, na aba esquerda, existem vários segmentos que organizam as publicações do site, em especial a Agecom: hiperlink para uma agência de comunicação da UFSC voltada principalmente para a comunidade da universidade, mas que também produz matérias de Jornalismo Científico. Essa seção está relacionada à próxima categoria.

Durante o período analisado neste estudo, de 15 a 31 de março de 2023, não foram identificadas publicações no site UFSC Ciência. No entanto, ao acessar o hiperlink que direciona para a própria Agecom, é possível encontrar um maior número de publicações. Vale ressaltar que essas publicações não se limitam ou são predominantemente relacionadas à Comunicação Pública de Ciência, mas servem como instrumento de divulgação de informações para a comunidade acadêmica. Essas publicações foram atualizadas pela última vez em 14 de março, antes do período de análise proposto neste estudo e por isso não serão aqui analisadas.

Impressões preliminares acerca da amostra

Em relação à USP e Unicamp, foram identificadas apenas iniciativas pontuais de comunicação pública da ciência, a exemplo do projeto "Ciência para o Futuro" na USP. No entanto, os últimos encontros registrados ocorreram em 2021 o que indica descontinuidade da ação. Observa-se uma produção científica intensa, porém a forma como a sociedade recebe e absorve essa produção ainda não atende totalmente os indicativos da Comunicação Pública, indicando a necessidade de aprofundar os estudos para compreender melhor o envolvimento da população com a cultura científica local.

Durante o processo de monitoramento e análise, houve certa dificuldade em localizar os websites de comunicação onde estariam alocados os conteúdos que se encaixassem como Comunicação Pública de Ciência na Universidade Federal do Pará. Entretanto, foi possível identificar algumas possibilidades nesse sentido, analisadas as a seguir: no seu principal site foram encontradas praticamente apenas notícias voltadas à comunidade estudantil e acadêmica, abordando principalmente acontecimentos internos da universidade em suas postagens. Além disso, o site do grupo de estudos da Amazônia, onde esperava-se conteúdos de comunicação pública de ciência, encontrava-se com o link quebrado, e portanto, sem conteúdo para análise. Nesse sentido, o mais próximo de Comunicação Pública de Ciência na UFPA foi encontrado nas matérias publicadas e tiradas do Jornal Beira Rio, que em seu portal se definia como responsável pela divulgação científica da universidade, mas que apesar disso, se ateve a uma considerável quantidade de conteúdos que divulgavam iniciativas de ciência, grupos de pesquisa, mas sem foco de necessariamente fazer comunicação pública de ciência nos conteúdos.

No site oficial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), constatou-se que os conteúdos encontrados são direcionados exclusivamente à comunidade acadêmica. Além disso, destaca-se a atuação preponderante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação na divulgação de informações sobre editais. Foi identificado também, um portal de notícias específico para ciência intitulado "UFSC Ciência", bem como uma revista produzida pela Agência de Comunicação da UFSC (Agecom), também intitulada "UFSC Ciência", com o propósito de realizar jornalismo científico. No entanto, observa-se que essas publicações se encontram desatualizadas em relação ao seu conteúdo. A última atualização ocorreu em 14 de março, anterior ao período de análise proposto neste estudo, portanto, essas publicações não foram objeto de análise.

Ao acessar o hiperlink que direciona para a própria Agecom, é possível constatar um maior número de publicações. É relevante salientar, entretanto, que essas publicações não são voltadas

para a Comunicação Pública de Ciência. Elas desempenham o papel de instrumento de divulgação de informações para a comunidade acadêmica. A junção do Portal de Notícias da UFSC com o Jornalismo Científico constitui uma seção conjunta que apresenta notícias e matérias de diversos segmentos relacionados à Universidade Federal de Santa Catarina. Esse canal é o único que atualiza a comunicação pública de ciência durante o período estudado (de 15 a 31 de março de 2023). Vale ressaltar que, além da comunicação pública de ciência, também são divulgadas informações e notícias direcionadas à comunidade acadêmica, além da realização de serviços de assessoria de imprensa no “UFSC Notícias”. O hiperlink específico relacionado ao Jornalismo Científico do site teve sua última atualização em 14 de março, antes da realização deste estudo.

De maneira geral os resultados encontrados indicam que as universidades realmente produzem um número significativo de pesquisas na área científica. No entanto, em relação à comunicação dessas pesquisas, o que se destacou foi a presença de ações de assessoria de imprensa, cujo objetivo principal é divulgar a instituição, com foco nos grupos de pesquisa em andamento, novas descobertas e pesquisadores, sem priorizar a comunicação pública da ciência, ou seja, sem que contemple as diretrizes da comunicação pública localizadas na revisão bibliográfica da pesquisa. Assim, embora haja divulgação científica, ela não se configura como uma efetiva Comunicação Pública de Ciência, uma vez que não é articulada em conjunto com a sociedade.

Considerações finais

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo investigar a Comunicação da Ciência nas instituições de Ensino Superior, mais especificamente, na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para esse fim, foi realizada uma revisão bibliográfica, seguida de levantamento documental sobre materiais de apoio e estudo, coleta e tratamento dos dados a fim de compreender como a Comunicação Pública Científica tem sido desenvolvida nessas instituições.

A proposta da pesquisa como um todo, envolvendo diferentes IES e desenvolvida no âmbito do CPCienTE é ao estudar a cultura científica de países e instituições de pesquisa, encontrar estratégias eficazes para despertar a atenção e conscientizar tanto os indivíduos quanto o governo sobre a importância da divulgação do conhecimento científico e tecnológico produzido nas

instituições, levando em consideração a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W.. Science culture and indicators. In: SCHIELE, B.; CLAESSENS, M.; SHI, S. **Science Communication in the word: practices, theories and trends**. Springer, 2012, p. 295 – 312.
- BRANDÃO, E. P.. Usos e significados do conceito comunicação pública. In: Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Brasília, 6. 2006.
- BRANDÃO, E. P. **Conceito de Comunicação Pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MANSO, B. L. C. Processos de construção da cultura científica: a comunicação pública da ciência e os aspectos jurídicos-legislativos. XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XVI ENANCIB. 26 a 30 de outubro de 2015a, João Pessoa, PB. < <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3088/1121> > Acesso em 21 fev. 2017.
- MANSO, B. L. C. A comunicação pública da ciência luz da ciência aberta: repensando o cidadão como sujeito informacional. XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XVI ENANCIB. 26 a 30 de outubro de 2015b, João Pessoa, PB. Disponível em < <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3088/1121> > Acesso em 21 fev. 2017.
- NATAL, C. B.; ALVIM, M. H. A divulgação científica e a inclusão social. **Revista do EDICC - Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura**, v. 5, 2018. Disponível em <<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5964>>.
- OMENA SANTOS, A. C. **Políticas de comunicação, comunicação pública da ciência e cultura científica no Brasil e Canadá**: similaridades e diferenças na comunicação sobre ciência, tecnologia e inovação nos dois países. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2018. v. 1. p. 1-15.
- OMENA SANTOS, A. C.. Estudos sobre a cultura científica no Brasil e no Canadá: ações de comunicação pública da ciência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Ottawa (UOttawa). **Comunicação Pública**, v. 14, p. 1-26, 2019.
- POLCUCH, E. F.; BELLO, A.; MASSARANI, L. Políticas públicas e instrumentos para el desarrollo de la cultura científica en América Latina. In: MASSARANI, L. **RedPOP: 25 años de popularización de la ciencia en América Latina**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Osvaldo Cruz/ Fio Cruz: RedPOP; Montevideo: Unesco, 2015, p. 111 – 131.